



IX CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA Portugal, território de territórios

ÁREA TEMÁTICA: Territórios: Cidades e Campos [AT]

AS DINÂMICAS DE RESIDÊNCIA E DE USUFRUTO LÚDICO DA POPULAÇÃO JOVEM NA CIDADE DE LISBOA

JORGE, Maria do Rosário

Doutorada em Sociologia Urbana, do Território e do Ambiente, CICSNOVA-FSCH,
mrosariogj@gmail.com

BAPTISTA, Luís Vicente

Doutorado em Sociologia Urbana, CICSNOVA-FSCH, luisv.baptista@fcsch.unl.pt

NOFRE, Jordi

Doutorado em Geografia Humana, CICSNOVA-FSCH, jnofre@fcsch.unl.pt

Resumo

Desde há uma década que se vive em Lisboa o paradoxo de, à medida que a cidade ganha atractivos para ser visitada por mais jovens qualificados - profissões liberais, intelectuais e quadros tecnico-científicos, estudantes universitários estrangeiros e jovens profissionais criativos de todo o mundo -, atraindo-os inclusive para viver no centro da cidade, o município perde sistematicamente população residente jovem em relação aos concelhos limítrofes. Ao mesmo tempo que o usufruto da cidade por uma população jovem cresce - associado a actividades académicas, turísticas, lúdicas ou recreativas -, a cidade revela uma reduzida capacidade de fixação de população residente jovem, situação que persiste há várias décadas, e consequentemente, uma reduzida capacidade de rejuvenescimento. Deste modo, importa analisar a importância e a distribuição residencial da população jovem na cidade, de que forma esta população está associada ao seu usufruto ou se estamos perante dois universos juvenis distintos que no essencial apenas partilham um mesmo território.

Abstract

Lisbon is living a paradox. While the city is continuously gaining attraction for local and foreign high-skilled youngsters and young-adults like college students, creative professionals, and technicians, among others, the Portuguese capital is losing young residents compared to other municipalities. However ethnographic fieldwork carried out during these last years allows to confirm young and young-adult population tends to increase their consumption of central spaces thanks to the development of activities related to tourism, university activities, leisure and recreational practices. This paper aims to explore this dual face of the of the city center of Lisbon. To do this, this paper will firstly analyze the importance and the residential distribution of the youth population in the city. The second part of the paper will show some first results of an ongoing ethnographic fieldwork about youth-led leisure consumption in two old historical neighborhoods of the city center.

Palavras-chave: turismo, rejuvenescimento, bairros históricos, Lisboa

Keywords: tourism, rejuvenation, historical neighborhoods, Lisbon

[COM0227]

1. Introdução

Nas últimas décadas, Lisboa perde capacidade de atracção enquanto destino residencial, expressa na diminuição da população residente e no envelhecimento progressivo dos seus habitantes. Contudo, num tempo de mobilidade generalizada associada à disponibilidade para a viagem, a cidade continua a ter uma inegável atractividade profissional e lúdica. Os jovens voltaram ao centro da cidade. Bares, discotecas, quiosques, lojas de roupa, livrarias (umas com mais tradição que outras), ateliers e galerias de arte, rotas turísticas... Os bairros históricos do centro da cidade voltam a ser objecto de uma vibrante actividade económica e cultural. Destino turístico e destino Erasmus Europeu por excelência, a cidade de Lisboa assume-se como um grande teatro de consumo (Ritzer, 2010), de marcado carácter hedonista e juvenil. Os turistas de mochilas, os estudantes Erasmus e os estudantes universitários portugueses, junto com os jovens precários altamente qualificados, voltam se não a habitar, a consumir o centro da cidade.

Sem dúvida que este rejuvenescimento da cidade – processo social que conta com uma trajectória de pelo menos uma década – não está reflectido nos dados do último censo da população realizado em 2011. A comunidade científica tem prestado pouca atenção a este processo de rejuvenescimento, contando apenas com alguns trabalhos publicados recentemente que apontam, ainda que de forma algo tangencial, para a importância dos jovens adultos PLIC (Profissionais Liberais, Intelectuais e Cientistas), turistas, viajantes e estudantes universitários, nos processos de revitalização dos bairros históricos do centro da capital, tais como Alfama, Baixa, Bairro Alto, Mouraria e Cais do Sodré (Mendes, 2006, 2011, 2014a, 2014b; Malheiros *et al.*, 2012; Malet, 2013; Nofre, 2013; Tulumello, 2015). Estes trabalhos constituem um excelente ponto de partida para construir uma visão holística do fenómeno que nos propomos analisar, apresentando uma abordagem metodológica diferente.

Se, por um lado, interessa compreender de que forma esta população está associada ao usufruto da cidade e à diversidade de utilizações no seu interior, por outro lado, importa analisar este fenómeno à luz dos recentes processos de mudança urbana no centro da cidade. Processos que resultam da interactividade dos fluxos transnacionais de capital do sector imobiliário, cultural e turístico no espaço urbano lisboeta (Nofre *et al.*, 2016b; no prelo) e da estratégia, tanto do governo como da Câmara Municipal de Lisboa, de situar o turismo, o lazer e a reabilitação urbana como áreas económicas estratégicas para superar a actual crise económica e financeira de Portugal.

O surgimento e inclusive a consolidação de novos padrões de uso e de consumo do espaço público nos bairros históricos do centro da cidade justificam a urgência de uma nova abordagem ao estudo das mudanças urbanas na cidade de Lisboa. Deste modo, este texto organiza-se em duas partes: uma primeira, em que se analisam as dinâmicas residenciais da distribuição da população jovem e jovem-adulta (15-39 anos)¹ na cidade, a partir de dados do INE e da plataforma PORDATA entre 1960 e 2011. Na segunda parte, focam-se os lugares destinados ao consumo jovem na cidade e como este se liga à dinâmica de turistificação e estudantização, tomando por base alguns resultados do trabalho de campo realizado por J. Nofre. Para o caso do bairro de Alfama, o trabalho de campo etnográfico realizado entre Abril e Outubro de 2015, através de observação flutuante (Pétonnét, 1982) e entrevistas informais a vizinhos (6), proprietários de lojas (3) e locais de restauração (3), turistas (10) e estudantes universitários de pós-graduação, tanto estrangeiros como portugueses (5), que surgiram a partir da prática diária de deambulação observacional no bairro de Alfama e muito especialmente, da convivência local. Para o caso do Bairro Alto, o trabalho de campo etnográfico foi realizado entre 1 de Março de 2010 e 21 de Dezembro de 2014 (Nofre *et al.*, 2016b; no prelo).

2. Dinâmicas residenciais da população de Lisboa

Entre 1960 e 2011, a cidade de Lisboa sofreu um decréscimo populacional acentuado, com variações intercensitárias negativas muito elevadas, fundamentalmente entre 1981 e 1991 (-18%) e entre 1991 e 2001 (-15%), e no censo mais recente com uma variação negativa que não ultrapassa -3%. Paralelamente, salienta-

se a concentração crescente da população do Continente na AML, que atinge o valor mais elevado em 2011 (28%) e parece indiciar um agravamento da tendência de litoralização da população portuguesa, bem evidente na análise das disparidades demográficas das regiões situadas no litoral norte e centro e no litoral algarvio, quando comparadas com os restantes concelhos do território continental. O processo de metropolização da região é acompanhado pela crescente intensidade dos movimentos pendulares da população que trabalha e estuda dentro da AML. Enquanto a proporção da população que entra na AML em 2011 para trabalhar e estudar é de apenas 3% da população residente, a mesma proporção para a Grande Lisboa é de cerca de 10%, e a mesma proporção para a cidade de Lisboa é de 78%, valor que revela o elevado peso da população que entra diariamente na cidade relativamente aos residentes. Enquanto, a grande maioria das pessoas que trabalham ou estudam na cidade de Lisboa reside fora deste município, a cidade apresenta a menor proporção de residentes que se deslocam diariamente para fora (9%), valor muito inferior ao dos restantes concelhos da AML. Estes resultados permitem destacar a intensa capacidade de atracção da cidade, não pela sua função residencial mas pelas funções económicas e educativas.

2.1. População jovem em Lisboa

A população jovem residente na cidade de Lisboa diminuiu entre 1960 e 2011, quer em termos absolutos, quer relativos. Em termos absolutos, esta diminuição acompanha, de certo modo, a tendência de decréscimo populacional da cidade (t.v. -31,7%). No entanto, esta tendência é mais acentuada quando se trata dos grupos mais jovens, que passaram de 334908 para 172322 com uma taxa de variação de -48,5%. Analisando a importância relativa dos jovens no total da população de Lisboa, verifica-se que enquanto em 1960, o grupo etário entre os 15 e os 39 anos correspondia a 41,7% da população total, em 2011 correspondia a 31,5%. Esta diminuição é mais acentuada no grupo entre os 15 e os 29 anos, o que pode ser revelador da menor capacidade de rejuvenescimento da população residente. Na cidade de Lisboa, a perda mais significativa de jovens verifica-se entre 1981 e 2001, período em que a população entre os 15 e os 39 anos diminuiu -33,8%.

Em suma, Lisboa apresenta-se como uma cidade envelhecida, com uma fraca capacidade de fixação de população jovem e como a cidade-centro de uma área metropolitana que concentra uma elevada percentagem de população do país. Importa a seguir analisar o comportamento demográfico da população no interior da cidade de Lisboa.

2.2. População jovem nas freguesias de Lisboa

A cidade de Lisboa cresceu em tempos diferentes, dando origem ao que Baptista e Rodrigues (1997) designam por ciclos de crescimento centrífugo, que fazem corresponder a três áreas circulares ou zonas. Deste modo, os autores propõem o agrupamento de freguesias de acordo com os três tempos de edificação da cidade, o primeiro corresponde às freguesias onde a fixação da população é mais antiga (Zona 1); o segundo corresponde ao período de crescimento da cidade em torno das primeiras freguesias, que se verifica entre as últimas décadas do século XIX e meados do século XX (Zona 2); o terceiro corresponde ao período de crescimento contínuo que tem início na década de sessenta (Zona 3).

Em 2011, as freguesias mais jovens situam-se na Zona 3, ou seja, em áreas de crescimento mais recente, tais como Charneca, Ameixoeira, Carnide ou Lumiar (Figura 1). Contudo, é também em outras freguesias da Zona 3, como Benfica e Alvalade - que funcionaram como eixos de crescimento nos anos 60 -, que se encontram as idades médias mais elevadas. Paralelamente, em algumas freguesias situadas nas áreas mais consolidadas da cidade (Zona 1), a idade média é mais jovem e a importância relativa do grupo etário dos 15 aos 39 anos é mais elevado, por exemplo as freguesias de Madalena, São Nicolau, Sacramento e Santa Justa. Ora, são estas freguesias que apresentam simultaneamente taxas de variação populacional positivas entre 2001 e 2011, com especial relevo para Santa Justa e Socorro. Estes valores são reveladores do rejuvenescimento de algumas freguesias da área histórica de Lisboa, traduzido numa ocupação recente de habitações mais antigas por grupos etários jovens.

População residente	Total	Total 15-39 anos	Pop 15-39 anos/Pop total (%)
Freguesias do Concelho de Lisboa			
Zona 1			
Santiago	619	177	28,6
Castelo	355	104	29,3
Graça	5787	1756	30,3
São Mamede	5420	1659	30,6
Mercês	4345	1375	31,6
São Vicente de Fora	3539	1122	31,7
São Miguel	1531	497	32,5
Santo Estêvão	1511	509	33,7
Coração de Jesus	3689	1267	34,3
Sé	910	313	34,4
São Cristóvão e São Lourenço	1341	463	34,5
Pena	4486	1550	34,6
Mártires	372	129	34,7
Encarnação	2252	787	34,9
Socorro	3065	1081	35,3
São José	2746	985	35,9
São Paulo	2728	982	36,0
Santa Catarina	3716	1361	36,6
Santa Justa	891	336	37,7
Sacramento	742	281	37,9
Madalena	393	152	38,7
São Nicolau	1231	579	47,0
Zona 2			
Alvalade	8869	2378	26,8
São João de Deus	9798	2712	27,7
Santo Condestável	15257	4419	29,0
Lapa	8000	2352	29,4
Santa Isabel	6875	2063	30,0
Beato	12429	3747	30,1
Prazeres	8096	2469	30,5
São Sebastião da Pedreira	6342	1936	30,5
Nossa Senhora de Fátima	15283	4818	31,5
São João	15187	4821	31,7
Campolide	15460	4940	32,0
Alto do Pina	10333	3346	32,4
Santa Engrácia	5249	1731	33,0
Penha de França	12780	4236	33,1

População residente	Total	Total 15-39 anos	Pop 15-39 anos/Pop total (%)
Anjos	9361	3125	33,4
São Jorge de Arroios	18415	6263	34,0
Santos-o-Velho	4020	1426	35,5
Zona 3			
São Francisco Xavier	8020	2117	26,4
Santa Maria de Belém	8541	2336	27,4
São João de Brito	11727	3246	27,7
Ajuda	15584	4448	28,5
Benfica	36821	10627	28,9
Santa Maria dos Olivais	51036	14970	29,3
Alcântara	13943	4194	30,1
São Domingos de Benfica	33745	10161	30,1
Marvila	38102	12227	32,1
Campo Grande	10514	3378	32,1
Carnide	23316	7698	33,0
Lumiar	41163	14356	34,9
Charneca	9935	3727	37,5
Ameixoeira	11863	4590	38,7

Figura 1 - População residente do grupo etário 15-39 anos por freguesia em 2011, INE, Censos 2011

No entanto, a leitura dos valores absolutos mostra que se trata de um reduzido número de pessoas, com um peso pouco significativo para a população da cidade, tratando-se de freguesias em que a acentuada perda de população tem já várias décadas.

Em traços gerais, as dinâmicas populacionais das freguesias de Lisboa estão a suscitar novas configurações demográficas, em que áreas históricas e áreas de crescimento urbano mais recente têm uma ocupação residencial mais jovem. As primeiras correspondendo a processos de reabilitação urbana de bairros históricos com baixo volume populacional e as segundas correspondendo a eixos de crescimento com elevados volumes de população. Ora, sendo a ocupação residencial pouco significativa nas freguesias dos bairros históricos, e perante a crescente reabilitação dos edifícios destes bairros, interessa analisar as características demográficas desta população e que outras formas de ocupação e utilização se identificam nestas áreas. Neste sentido, a análise destes fenómenos no Bairro Alto e em Alfama poderão ajudar a compreender as novas formas de ocupação das áreas históricas, onde parece existir uma forte ocupação jovem, apesar da fraca dinâmica demográfica.

3. Usufruto lúdico da cidade: os jovens nos bairros de Alfama e Bairro Alto

O processo de rejuvenescimento dos bairros históricos do centro da cidade de Lisboa não pode ser compreendido apenas através de uma explicação de índole demográfica. O evidente interesse científico da análise quantitativa baseada nas estatísticas de fluxos de população e na variação residencial, não é suficiente para compreender o impacto social, económico e cultural dos processos de mudança demográfica e urbana. Adicionalmente, a falta de estatísticas contínuas, em períodos intercensitários, e mais actuais sobre a população dificulta a análise destes processos. O trabalho de campo etnográfico de carácter exploratório permite constatar que uma parte significativa dos estudantes universitários, investigadores e trabalhadores

qualificados estrangeiros que vivem habitualmente em Lisboa ou não oficializaram a sua residência no país, ou residem em apartamentos e quartos de aluguer sem qualquer contrato de arrendamento, pelo que a sua contagem e a sua consequente georreferenciação se tornam impossíveis. Daí que, a análise seja agora completada recorrendo a metodologias alternativas de índole qualitativa, a fim de reforçar o enquadramento apresentado na primeira parte do texto. De seguida, analisaremos o processo de turistificação dos bairros de Alfama, na análise das vivências diurnas, e do Bairro Alto, centrando-nos na “noite”.

3.1. Turistificação e rejuvenescimento do centro da cidade

Para além da presença crescente de novos residentes empregados em profissões liberais, intelectuais e outros quadros técnico-científicos (PLIC) – tal como mostram as estatísticas de variação residencial desagregadas por grupo profissional criadas a partir dos Censos da População de 2001 e 2011 – interessa destacar também o papel desempenhado pelos jovens e jovens adultos turistas, viajantes e estudantes Erasmus – estes últimos frequentemente denominados como “estudantes turistas” (Shoham *et al.*, 2005) – no recente processo de rejuvenescimento dos bairros históricos referidos, processo especialmente caracterizado por mudanças de notável significado no que se refere a padrões de uso e de consumo do espaço público.

Recentemente, Lisboa posiciona-se como um dos destinos turísticos urbanos europeus de maior interesse a nível internacional e a cidade é reconhecida, muito especialmente nos últimos dez anos, como um importante destino do programa de mobilidade para estudantes universitários europeus². Sem dúvida alguma, o estudo do seu impacto económico, cultural e social no espaço obriga à adopção de metodologias alternativas ao estudo do processo de rejuvenescimento do centro histórico de Lisboa. Neste sentido, cabe citar estudos publicados recentemente que apontam, ainda que de forma algo tangencial, a importância dos jovens e dos jovens adultos PLIC, turistas, viajantes e estudantes universitários nos processos de revitalização de bairros históricos do centro da capital portuguesa, tais como Alfama, Baixa, Bairro Alto, Mouraria e Cais do Sodré (Mendes, 2006, 2011, 2014a, 2014b; Malheiros *et al.*, 2012; Malet, 2013; Nofre, 2013; Tulumello, 2015).

A turistificação do centro histórico de Lisboa, que se verifica durante os últimos cinco anos, é certificada pelos prémios que a cidade recebeu, tais como o *Europe's Leading City Break Destination 2013* e o *Europe's Leading Cruise Destination 2014*. De facto, o crescimento do peso do turismo no produto local bruto de Lisboa registou um aumento significativo nos últimos anos. O número de hotéis localizados no município aumentou, passando de 135 em 2004 para 208 em 2013 (Ib.), registando-se também um aumento notável de dormidas, em mais 44% durante os últimos dez anos, passando de 6994783 em 2004 para 10040808 em 2013 (Ib.). De forma mais relevante, a turistificação dos bairros históricos do centro de Lisboa foi acompanhada pela sua “airbnbização” (Richards, 2014), ou seja, pela proliferação acelerada de apartamentos turísticos que são arrendados através de plataformas *online* e cuja gestão está fora das redes formais da indústria hoteleira tradicional. A conversão de alojamentos familiares em apartamentos turísticos corresponde a uma das estratégias que a Câmara Municipal de Lisboa promoveu para dotar a cidade de alojamento turístico suficiente num prazo relativamente curto, permitindo acelerar a conversão da capital num dos dez maiores destinos turísticos urbanos a nível mundial.

Ao longo dos últimos cinco anos, o número de unidades de alojamento familiar que foram reconvertidos em alojamento turístico cresceram de tal forma que o trabalho de terreno realizado desde o início de 2005 no bairro de Alfama e desde 2010 no Bairro Alto permitiram verificar – durante o dia e a noite – uma maior presença no espaço público tanto de viajantes e turistas jovens e jovens adultos como de estudantes Erasmus nesses bairros do centro (Malet-Calvo, 2015; Nofre *et al.*, 2016a, 2016b), que até ao presente estavam tradicionalmente habitados por classes populares com um elevado nível de envelhecimento. Para além dos factores qualitativos associados ao processo de internacionalização da cidade de Lisboa, mencionados anteriormente, a turistificação dos bairros históricos, como Alfama e Bairro Alto, contou com um factor determinante: a aprovação de um amplo corpo legal destinado à conversão destes bairros em parques temáticos urbanos de índole turística. Assim, importa mencionar (a) a liberalização do mercado de

arrendamento; (b) a introdução de benefícios fiscais para a reabilitação de edifícios; (c) a aprovação do Novo Regulamento do Plano de Regeneração Urbana do Bairro Alto e Bica; (d) a aprovação do novo regulamento para a instalação e funcionamento das novas unidades de alojamento turístico; e finalmente, e com mais relevância (f) a alteração do Novo Regulamento para o Alojamento Turístico Local, que incorpora isenções fiscais a este tipo de alojamento turístico.

Se bem que o documento “Lx-Europa 2020 – Lisboa no quadro do próximo período de programação comunitário”³ enfatiza a necessidade de continuar a promover a cidade como “um destino turístico de excelência no campo dos negócios, da cultura e do lazer” (CML, 2012:26), não há nenhuma dúvida que este vem acompanhado da execução de um vasto programa de reabilitação urbana que tem como objectivo a transformação dos bairros históricos do centro de Lisboa em “áreas de oportunidade, atractivas para os negócios e para novos grupos sociais (...) contribuindo desta forma para a melhoria geral da cidade” (CML, 2012: 30). Ora, é precisamente no caso de Alfama e Bairro Alto, que os estudantes Erasmus, os PLIC e os turistas e viajantes jovens e jovens adultos jogam um papel fundamental na mudança das duas áreas históricas da cidade.

3.2. A Rua dos Remédios e a Rua do Vigário: estudantização, fados e “uns copinhos”

A Rua dos Remédios e a Rua do Vigário constituem um campo privilegiado de observação etnográfica para o estudo do rejuvenescimento em Alfama no período intercensitário em que nos encontramos. Como primeira nota de contextualização da observação de terreno importa ressaltar a proliferação de apartamentos turísticos em Alfama - 306 oferecidos através do AirBnB para a terceira semana de Julho de 2016, de um total de 3581 alojamentos familiares (INE, 2011), quando a oferta de alojamento turístico formal no bairro antes da chegada do AirBnB à cidade era de apenas dois hostais - a que se deve somar a presença de estudantes Erasmus residentes ao bairro. Tal processo de substituição geracional traduz-se, entre outros aspectos, na introdução de novos usos e consumos do espaço público e no seu impacto nas dinâmicas comunitárias do bairro, tais como o surgimento de bares (como o *The CorkScrew Tapas & WineBar*) onde os tradicionais petiscos portugueses se designam “tapas” (à forma espanhola); ou de locais onde os concertos de Fado (e mais recentemente também de música pop-rock inglesa e norteamericana, como no *Bar Mezinhas*) onde o tradicional vinho tinto é substituído pelo *gin tonic*. A mudança do que se poderia designar por *Fadoscape* (Elliot, 2010) do bairro de Alfama e a sua rápida mercantilização/banalização responde à reconversão deste bairro histórico do centro de Lisboa num parque turístico urbano intimamente ligado ao consumo da “cidade vintage”, como mecanismo de exibição e de distinção social, no sentido bourdieuano. Neste parque turístico urbano, a mercantilização do Fado é reforçada a partir do seu reconhecimento como património imaterial da humanidade pela UNESCO (2011) e afirma-se um novo *Fadoscape* hedonista, classista, higienizado social, moral e politicamente, em que participam de maneira significativa jovens e jovens adultos lisboetas de classe média e média alta, assim como turistas e “estudantes turistas” com elevado poder aquisitivo.

Alfama aparece assim como um *retroscape* (Brown y Sherry, 2003) caracterizado por edifícios semi-ruinosos que datam do século XVIII, por pequenos bares tradicionais com odor a tabaco e vinho, entendidos como nós e ligações do quotidiano do bairro, por postes de iluminação do século XIX, que evocam paisagens urbanas nostálgico-românticas, por aquela vizinha octogenária sentada frente à janela da sua sala, de onde controla o passar das horas e as actividades dos vizinhos... aos olhos dos turistas, dos viajantes e dos “estudantes turistas”. Um *retroscape* onde os modos de vida tradicionais e a quotidianidade própria do bairro são ressignificadas como elementos de distinção e “autenticidade” (Belk, 2003; Zukin, 2009), em que aquele tempo passado de Fado e boémia, mas também de prostituição, pobreza e marginalidade urbana com cheiro a vinho, tabaco e mar é hoje em dia recordado com nostalgia e romantismo. No meio de uma “colonização do presente pelo passado” (Belk, 2003:23), ou de “um passado eternamente presente” (Sherry, 2003:21), os estudantes Erasmus e PLIC convertem-se em gentrificadores marginais (Rose, 1984), atraídos – tal como se confirmou através da realização do trabalho de campo etnográfico – pelo ambiente “vintage”. A

presença dos vizinhos de Alfama dá ao bairro um modo de vida genuíno e único no conjunto da cidade, mas sem dúvida que se encontram ameaçadas por novas práticas introduzidas pelos jovens e jovens adultos turistas e residentes estrangeiros com maior poder de compra e cuja interactividade (re)configura e transforma constantemente a quotidianidade do bairro.

Para os turistas e viajantes, Alfama converteu-se num objecto de elevadíssimo valor simbólico de distinção para o registo fotográfico do turista e do viajante. Enquanto o bairro se converte num parque temático turístico “vintage”, os seus residentes mais idosos, e que frequentemente têm os rendimentos familiares muito inferiores à média nacional, sofrem as consequências da (neo)liberalização do mercado de arrendamento de alojamentos familiares e do impacto da crise económica e financeira nacional nas suas economias domésticas. Entretanto, e especialmente durante os meses de Primavera e Verão, Alfama enche-se de turistas, que circulam pelo bairro ou seguindo visitas guiadas a pé, ou em veículos tuk-tuk, fotografando por toda a parte, esperando conseguir aquela fotografia que capta aquele passado de miséria, sordidez e degradação urbana num presente hipercontrolado, banalizado, disneysificado – na expressão de Alan Bryman (2004). Alfama como um safari, como um zoológico humano: os vizinhos octogenários são fotografados como expressão do passado pelos turistas e viajantes jovens e jovens adultos que os fotografam.

Quando questionada sobre a evolução do bairro durante os últimos anos, uma residente afirmou que em cinco anos ocorreram mais mudanças que durante os quarenta e cinco anos em que ela viveu no bairro, chegada da margem sul para trabalhar em Lisboa: “Daqui a alguns anos, Alfama será como um grande hotel, os vizinhos de toda a vida vão morrendo e as casas serão reconvertidas em apartamentos turísticos”.

3.3. Lazer nocturno, estudantização e turistificação no Bairro Alto

O Bairro Alto pertence aos consumidores de lazer nocturno, maioritariamente (ainda que não exclusivamente) jovens e jovens adultos de diversas origens socioprofissionais, económicas, culturais, étnicas e inclusive religiosas (Nofre et al., 2016b). Sem dúvida que os vizinhos, especialmente de idade avançada e com baixo poder de compra, não são tidos em conta. Incomodam. São um incómodo para o processo de internacionalização da cidade levado a cabo pelos actores locais, nacionais e transnacionais dos sectores imobiliário, turístico, de restauração e de lazer. O primeiro processo de gentrificação do Bairro Alto – excelentemente analisado pelo geógrafo Luís Mendes (2006) – coincidiu com a protoestudentização desta área do centro de Lisboa, que os estudantes Erasmus protagonizam a partir de 2005-2006, quando começaram a considerar o Bairro Alto, não apenas como uma área residencial de interesse pelos motivos já referidos no caso de Alfama, como também enquanto área de referência para as suas actividades de lazer nocturno, pela mão de estudantes universitários locais e de grupos de jovens alternativos lisboetas, sobretudo *punks*, que se encontravam entre a esquina do Bar Mezcal e a porta do bar de *punk-rock* Boca do Inferno (Malet et al., 2016).

A inclusão de Portugal como participante nos programas de intercâmbio de estudantes Erasmus, desde o ano lectivo de 1987-1988, significou o aumento da procura de alojamento temporário para um número cada vez mais importante de universitários estrangeiros que decidiram considerar Lisboa como o seu destino de estadia internacional durante a licenciatura. Segundo os dados estatísticos facultados pela Agência Nacional Erasmus+ de Portugal, entre 2000 e 2013 a população de estudantes Erasmus aumentou de 1024 para 3492 por ano. Ao longo desta década e meia, a cidade recebeu cerca de 30000 estudantes Erasmus, o que sem dúvida alguma se traduziu numa crescente pressão sobre os preços no mercado de arrendamento residencial, que tinham no início da década anterior uma oferta algo reduzida. Contudo, no caso particular do Bairro Alto, a existência de uma oferta de habitações com arrendamentos muito acessíveis, juntamente com a possibilidade de viver num bairro portuário “autêntico” com bares de fado minúsculos, prostituição marginal, locais boémios e um crescente número de locais de lazer nocturno dirigidos aos estudantes, levou à mudança do Bairro Alto na principal zona de vida nocturna da cidade (Malet et al., 2016).

Além disso, a gentrificação e estudantização do Bairro Alto tem a ver com o recente posicionamento de Lisboa no circuito internacional de turismo urbano levou a uma rápida turistificação do espaço urbano do bairro (Nofre *et al.*, 2016b), processo que se intensificou visivelmente durante estes últimos três anos. Em 2008, a aprovação das primeiras normativas sobre a reconversão de casas em apartamentos turísticos levou a que, actualmente, o Bairro Alto conte com 525 apartamentos turísticos oferecidos através do AirBnB para a terceira semana de Julho de 2016, de um total das 3050 casas do bairro (INE, 2011). De facto, o Bairro Alto aparece como o bairro de diversão nocturna por excelência de Lisboa, largamente publicitado tanto em revistas especializadas em turismo urbano e sobretudo pelo *lobby* público-privado.

A cena urbana no Bairro Alto muda de modo substancial quando se põe o sol. O bairro familiar onde a vida comunitária assume a rua como espaço de (re)produção social e cultural dá lugar à abertura, dia sim dia sim, de um parque temático de lazer nocturno caracterizado pela presença – sobretudo aos fins de semana e especialmente durante a época estival – de milhares de jovens e jovens adultos. É durante a noite que “the body, sex and pleasure are often accorded no existence, either mental or social (...) when the prohibition that obtain during the day, during normal activity, are lifted” (Lefebvre, 1991[1974]: 320).

No extremo meridional do Bairro Alto, na central praça Largo de Camões e no lado nascente contíguo à Rua do Norte e Rua Diário de Notícias, centenas de estudantes universitários portugueses disfrutam das suas cervejas enquanto conversam animadamente. No extremo norte do Bairro Alto, onde se encontra o chamado *Erasmus Corner* – situado na confluência da Travessa da Cara com o início da Rua do Teixeira – onde cerca de duzentos estudantes universitários na sua maioria portugueses e Erasmus, assim como um ou outro turista, bebem acompanhados dos seus amigos e amigas, ou com os seus colegas da universidade ou de apartamento, ou com aquele ou aquela que conheceram na semana passada numa discoteca qualquer da zona baixa de Lisboa. Entretanto, alguns jovens e jovens adultos Afroportugueses situam-se em posições periféricas em relação ao grande grupo de estudantes Erasmus: falam de futebol, dos trabalhos informais que lhes apareceram durante a semana, ou simplesmente partilham espaço e tempo sem dirigirem, nem que seja por um momento, qualquer palavra, observando o júbilo estudantil ao redor. Alguns deles, apoiados na parede à frente do Bar O Pescador da Travessa da Cara, entre a Rua do Teixeira e a Rua dos Mouros, são pequenos vendedores ambulantes e proxenetas de prostitutas africanas e/ou afroportuguesas e prostitutas portuguesas. Oferecem cocaína, haxixe e marijuana, cortadas e de má qualidade, que guardam nas suas casas particulares, onde a polícia não pode entrar sem ordem judicial. Ali, onde a Rua Atalaia, a escassos trinta metros do final da Travessa da Cara adopta a forma de L, realiza-se o tráfico. É um interstício nocturno tolerado pela polícia, desde que se mantenha confinado ali, longe de, por exemplo, a área dos bares destinados aos turistas.

Simultaneamente, na intersecção de Rua da Atalaia com a Travessa da Queimada e Travessa do Poço da Cidade, cerca de quinhentas pessoas dificultam bastante a passagem dos transeuntes que, juntamente com os táxis, o camião do lixo, a polícia, o homem do gelo picado na sua mota e algum residente que passa com o seu carro, têm coragem para ultrapassar, com paciência, a multidão. Aqui encontram-se estudantes universitários portugueses e estrangeiros em grandes grupos, turistas nórdicos desenfreados pelo preço do álcool, despedidas de solteiro e de solteira, espanhóis ou ingleses que vêm passar o fim de semana, etc. Sem dúvida todos eles constituem agentes activos do processo de rejuvenescimento do Bairro Alto, apesar das estatísticas censitárias não o reflectirem.

4. Conclusão: Lisboa, cidade habitada ou cidade visitada

Como já referimos, a falta de estatísticas mais recentes dificulta a análise do impacto social, económico e cultural dos processos de mudança demográfica e urbana, que nos últimos anos assumiram uma intensidade notável em Lisboa. Apesar do envelhecimento demográfico da cidade, a análise das mudanças do espaço urbano e do quotidiano em dois bairros históricos de Lisboa - Alfama e Bairro Alto - como consequência do intenso processo de ludificação e turistificação que vem caracterizando o centro urbano da capital, permite avançar ideias para discutir o usufruto jovem do centro da cidade.

Mas será que se pode falar de um rejuvenescimento? De facto, estes novos usos não implicam a fixação da população residente mas, pelo contrário, correspondem a formas de utilização temporárias, quer na sua função residencial quer na função turística e lúdica. Se, por um lado, o usufruto jovem da cidade cresce, este é fundamentalmente temporário - de curta e média duração - e associado a actividades académicas, turísticas, lúdicas ou recreativas. Por outro lado, a cidade revela uma reduzida capacidade de fixação de população residente jovem e, conseqüentemente, uma reduzida capacidade de rejuvenescimento. Este paradoxo entre o enfraquecimento progressivo do peso da população jovem residente na cidade de Lisboa e o aumento da população jovem visitante coloca novos desafios aos decisores públicos: há que compreender os factores podem contribuir para a atracção de jovens residentes que se fixem na cidade. Se parece ser importante que a cidade mantenha a sua ocupação lúdica jovem, mesmo que temporária, de que modo se pode articular o usufruto lúdico e turístico com uma ocupação mais duradoura e sustentada? Esta será certamente uma das questões centrais que devem preocupar autarcas e gestores da cidade.

O papel da administração pública local foi, sem dúvida, determinante na promoção da turistificação da cidade e nos processos de estudantização e de ludificação dos bairros históricos. Contudo, estas mudanças permitem o surgimento de novas formas de uso do espaço urbano, muitas vezes geradoras de conflitos entre (velhos e novos) usos que obrigam a repensar a acção pública e a equacionar paralelamente regeneração e reabilitação. A evidente estratégia municipal de turistificação, assente em medidas facilitadoras dos investimentos turísticos que promovem o aumento de visitantes, obriga a repensar o modo e a qualidade de vida dos residentes. O aumento das oportunidades de negócio e de investimento estão a par de uma maior pressão sobre o ambiente e o espaço urbano, com o aumento da ocupação, o aumento da poluição sonora e atmosférica e o aumento da produção de resíduos. Também aqui se colocam novas exigências ao governo e gestão da cidade.

Agradecimentos

Este trabalho teve o apoio do CICS.NOVA-Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Os autores também querem manifestar a sua gratidão a todos aqueles que, de alguma forma, participaram no trabalho de campo etnográfico.

Referências

- Ashworth, G. and S. J. Page (2011). Urban tourism research: Recent progress and current paradoxes. *Tourism Management* 32.1, 1–15 doi: 10.1016/j.tourman.2010.02.002
- Baptista, L. (2005). Territórios Lúdicos (ou o que torna lúdico um território): Ensaio de um ponto de partida, *Forum Sociológico*, Lisboa, 13/14, 47-58.
- Baptista, L. e Rodrigues, T. (1997). "Dinâmica Populacional e Densificação Urbana: o município de Lisboa nos séculos XIX e XX". In *Actas do Colóquio temático: O Município de Lisboa e a Dinâmica Urbana - Séculos XVI-XX*/compil. Alice Branco; co-aut. Francisco Matos; co-aut. Luisa Reis; co-aut. Lurdes Ribeiro. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa.
- Belk, R. W. (2003). "The Sims and the retro future". In S. Brown and J. F. Sherry Jr (eds.), *Time, space, and the market: Retrosapes rising* (pp. 35-53). New York, Routledge.
- Brown, S., Sherry J. F. Jr (Eds) (2003). *Time, space, and the market: Retrosapes rising*. New York, Routledge.
- Bryman, A. (2004). *The Disneyization of society*. New York, Sage.

- CML (2012). *Programa Estratégico LX-Europa2020 – Lisboa nos Próximos Programas Comunitários*. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa.
- DMPU-Departamento de Planeamento Urbano (2009). *Relatório do Estado do Ordenamento do Território*. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa. Disponível on-line www.habitacao.cm-lisboa.pt.
- Elliot, R. (2010). *Fado and the Place of Longing: Loss, Memory and the City*. Farnham, Ashgate
- Hannigan, J. (1998). *Fantasy city*. New York, Routledge.
- Knafou, R. (2012). *Les lieux du voyage [The Place of Voyage]*. Paris, Le Cavalier Bleu.
- Lefebvre, H. (1991). *The production of space* (Vol. 142). Blackwell: Oxford.
- Malet-Calvo, D. (2013). Procesos de revalorización patrimonial en el barrio de Alfama: el papel de los estudiantes Erasmus en la tematización de la ciudad. *Etnográfica*, 17(1): 31–50.
- Malet-Calvo, D. (2015). “Tornar-se outra pessoa”: Narrativas de transformação subjetiva e processos de distinção entre os jovens estudantes Erasmus em Lisboa. *Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia*, 37, 51-77
- Malet-Calvo, D., Nofre, J., Geraldés, M. (2016). The «Erasmus Corner»: Gentrification, emotions and place-making of a nightlife spot in Bairro Alto (Lisbon, Portugal). *Journal of Contemporary Ethnography* (forthcoming).
- Malheiros, J., Carvalho, R., and L. Mendes (2012). Etnicização residencial e nobilitação urbana marginal: processo de ajustamento ou prática emancipatória num bairro do centro histórico de Lisboa? *Sociologia*, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Número especial: Imigração, Diversidade e Convivência Cultural, 97-128.
- Mendes, L. (2006). *Nobilitação urbana no Bairro Alto: análise de um processo de recomposição socio-espacial* [Gentrification in Bairro Alto: An analysis of a socio-spatial reshaping process]. MA Thesis, University of Lisbon. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/1741>; (accessed on 02/09/2015).
- Mendes, L. (2011). Cidade pós-moderna, gentrificação e a produção social do espaço fragmentado. *Cadernos Metrópole* 26, 473-495.
- Mendes, L. (2014a). Da gentrificação marginal enquanto movimento urbano crítico: Evidências empíricas de um bairro histórico de Lisboa, Bairro Alto. *Revista Iberoamericana de Urbanismo*, 9, 29-46.
- Mendes, L. (2014b). Gentrificação e políticas de reabilitação urbana em Portugal: uma análise crítica à luz da tese rent gap de Neil Smith. *Cadernos Metrópole* 32, 487-511. doi: 10.1590/2236-9996.2014-3209
- Mullins, P. (1991). Tourism urbanization. *International Journal of Urban and Regional Research*, 15, 326-341.
- Nofre, J. (2013). Vintage Nightlife: Gentrifying Lisbon downtown. *Fennia* 191.2, 106–121.
- Nofre, J., Malet-Calvo, D., Cassan, A., and S. Wodzinska (2016a). Club Carib: A geo-ethnography of seduction in a Lisbon dancing bar, *Social & Cultural Geography*, DOI:10.1080/14649365.2016.1247191. Disponível em <http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14649365.2016.1247191>.
- Nofre, J., Sánchez-Fuarros, I., Malet-Calvo, D., Martins, J.C., Pereira, P., Soares, I., López-Díaz, A. (2016b). Exploring nightlife and urban change in Bairro Alto, Lisbon. *City & Community* (in press)
- Pereira, Patrícia (2013). *O Parque das Nações em Lisboa: uma montra da metrópole à beira-Tejo*. Tese de Doutoramento em Sociologia. Lisboa, FCSH-UNL.
- Pétonnet, C. (1982). L'observation flottante. L'exemple d'un cimetière parisien. *L'Homme*, 22(4): 37-47.
- Porto de Lisboa (2014). *Relatório de Atividades do Porto de Lisboa 2013*. Lisboa, Porto de Lisboa.

- Richards, G. (2014). “The new geographies of tourism: Space, place and locality”. Paper presented at the *Wageningen Geography Lectures*, 13th January 2014
- Ritzer, G. (2010). *Enchanting a disenchanted world: Continuity and change in the cathedrals of consumption*. Los Angeles: Pine Forge Press.
- Sherry Jr, J. F. (2003). “Bespectacled and bespoken: Gazing from throne zone to five o'clock and head”. In S. Brown and J. F. Sherry Jr (eds.) *Time, space, and the market: Retrosapes rising* (pp. 19-34). New York, Routledge.
- Shoham, A., Schrage, C., van Eeden, S. (2005). Student Travel Behavior. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 17(4): 1-10. doi: 10.1300/J073v17n04_01
- Sieber, R. T. (1991). Waterfront Revitalization in Postindustrial Port Cities of North America. *City and Society*, 5, 120– 136. doi: 10.1525/city.1991.5.2.120
- Tulumello, S. (2015). Reconsidering neoliberal urban planning in times of crisis: urban regeneration policy in a “dense” space in Lisbon. *Urban Geography*, 36. doi: 10.1080/02723638.2015.1056605
- Turismo de Portugal (2014). *Anuário Estatístico de Turismo 2013*. Lisboa, Turismo de Portugal.
- Zukin, S. (2009). *Naked city: The death and life of authentic urban places*. New York, Oxford University Press.

¹ Para efeitos de análise considera-se população jovem os indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 39 anos, englobando as idades mais jovens e os jovens adultos.

² De acordo com o Relatório Anual do Programa Erasmus (2014), Portugal está entre os dez países mais procurados para a mobilidade Erasmus (ec.europa.eu/education/tools/statistics_pt.htm).

³ Este documento, elaborado pela Equipa de Missão Lisboa/Europa 2020, identifica os objetivos da Estratégia de Desenvolvimento de Lisboa, sinalizando Tipologias e Áreas de Intervenção.